

# A ESCOLA SEM MUROS – POR UMA INCESSANTE BUSCA PELA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID – 19

## SCHOOL WITHOUT WALLS - FOR AN INCESSANT SEARCH FOR THE GUARANTEE OF THE RIGHT TO EDUCATION DURING COVID'S PANDEMI – 19

Fernanda Marcon Moura 1  
Flávia Cristina de Oliveira 2  
Virginia Mara Próspero da Cunha 3

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências da Secretaria de Educação de uma cidade do interior de São Paulo, considerando o contexto vivido pela pandemia de Covid-19 no primeiro semestre do ano de 2020. De natureza qualitativa, este estudo apresenta as ações realizadas para garantir o direito à educação dos alunos matriculados nas escolas municipais. Foram desenvolvidas diferentes estratégias, desde material online, videoaulas, roteiros de estudo entre outros. Utilizou-se um questionário online como instrumento para a coleta de dados com gestores das escolas. Responderam ao questionário 60 gestores. Os resultados analisados demonstram que a experiência permitiu observar a importância de se estabelecer meios diversificados para garantir o direito à educação de maneira equânime. Verificou-se também o aprendizado de toda a equipe gestora, corpo docente e alunos, no que diz respeito ao ensino remoto, assim como a ampliação da relação família-escola.

**Palavras-chave:** Educação. Distanciamento Social. Ensino Remoto.

**Abstract:** The main objective of this article is to present the experiences from a Department of Education in a city in interior of São Paulo state, considering the context experienced by the Covid-19 pandemic in the first half of 2020. In a qualitative aspect, this study presents the actions carried out to guarantee the right of education for students enrolled in municipal schools. Different strategies were developed, including online material, video classes, studying guides, among others. An online questionnaire had been used as an instrument for data collection with school managers. Sixty managers answered the questionnaire. The analyzed results demonstrate that the experience allowed to observe the importance of establishing diversified means to guarantee the right of education in an equitable way. There was also observed the learning of the entire management team, faculty and students, regarding the remote teaching, as well as the expansion of the family-school relationship.

**Keywords:** Education. Social Distancing. Remote Education.

Mestranda em Educação pela Universidade de Taubaté. Atua na  
Secretaria Municipal de Educação de Taubaté/SP. 1  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4784104136939111>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1379-1492>.  
E-mail: fernandamarcon.fe@gmail.com

Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Associada Brasil. 2  
Licenciatura em Letras. Atua na Prefeitura Municipal de Taubaté.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2838439919477372>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-002-3941-3633>.  
E-mail: f.oliveira03@hotmail.com

Doutora e Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pon- 3  
tífica Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente no Mestrado  
Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4643582534304603>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1919-5480>.  
E-mail: vimaracunha@gmail.com

## Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar as estratégias metodológicas utilizadas pela equipe pedagógica da Secretaria de Educação, de uma cidade da região metropolitana de SP, Vale do Paraíba, considerando o contexto educacional vivenciado na pandemia do Covid-19, no primeiro semestre do ano de 2020.

O direito à educação, além de ser uma exigência da vida contemporânea voltada aos processos produtivos e do mundo do trabalho, está intimamente ligado aos valores como cidadania social e política, considerando que a educação escolar é uma dimensão fundamental da e para a cidadania.

No Brasil, o direito à educação anunciado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, foi reconhecido e consagrado na Constituição Federal de 1988, em específico no artigo 205, que define que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Educar é garantir às crianças e aos jovens o seu pleno desenvolvimento, de acordo com o art. 206 da Constituição Federal, a partir de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988).

Tratando-se de um direito essencial e reconhecido, mesmo em um cenário sem precedentes como o que estamos vivendo, é preciso não relativizar os direitos humanos, direitos básicos e direitos civis conquistados após séculos de luta, como componente do esforço de humanização.

De acordo com Young (2011), precisamos educar os alunos com a preocupação de levarmos conhecimentos que, muitas vezes, somente a escola é capaz de transmitir.

Para Brighouse (2016), educar é possibilitar ao aluno receber o tipo de educação que vai lhe permitir refletir sobre as alternativas de vida.

Visando a redução da disseminação do vírus, foi preciso a aplicação de medidas de distanciamento social em todos os países. De acordo com a Unicef (2020), em março de 2020, 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina já estavam temporariamente com as aulas presenciais suspensas, devido à Covid-19.

Assim, houve a necessidade de normatização, que permitisse e orientasse a substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino do país, por aulas que favorecessem os meios e as tecnologias de informação e comunicação, a qual foi realizada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020.

A Secretaria de Educação, da qual trata esse relato de experiência, conta atualmente com 54 escolas de Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, com 29.049 alunos, das quais 5 escolas também atendem o Ensino Médio, com 1.200 alunos, sendo necessário a atuação de 2.157 professores para o Ensino Fundamental e Médio.

Atendendo as orientações da Portaria do Ministério da Educação nº 343/2020, a Secretaria de Educação antecipou o período de recesso escolar dos professores e dos alunos e, frente a continuidade do período de isolamento social, intensificaram-se as ações de ensino remoto para dar continuidade na oferta do ensino a todos os alunos, considerando cada contexto escolar. O calendário escolar do ano letivo de 2020 teve que ser ajustado, com intuito de garantir as 800 horas obrigatórias para a Educação Básica, determinadas pela LDB 9394/96, no artigo 24 parágrafo I, e divididos em três trimestres.

Neste sentido, este texto expressa a importância da mediação do professor neste contexto de aulas remotas, considerando a importância desse papel na garantia do aprendizado dos alunos.

## A mediação

A palavra mediação tem seu significado como “o ato ou efeito de mediar”, ou ainda “Intervenção, intercessão, intermédio” (FERREIRA, 1999, p. 1305).

Temos como referência a Psicologia Sócio-histórica, que considera a historicidade das experiências humanas, bem como das ideias produzidas pelos homens, como expressão me-

diada das ideias (GONÇALVES, 2015).

Mais especificamente, apoiamo-nos em Vygotsky (2009), considerando que a mediação, em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação. Assim, a relação passa a ser mediada por esse elemento.

Para Vigotski (2001, p XII):

A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem, e funda a sua própria palavra sobre esse mundo.

Dessa forma, quando o cérebro humano aprende um conceito, usa a mediação das palavras, das imagens ou da própria linguagem para esse fim (MOSER; MARTINS, 2012).

Podemos considerar que a mediação está estreitamente relacionada com historicidade, já que a mediação expressa as relações concretas e vincula dialeticamente momentos diferentes de um todo, nada é isolado, toda a sociedade e seus nexos devem manter uma relação dialética a toda a existência real.

É a categoria mediação que nos permite compreender que as características tipicamente humanas, à medida que são mediadas pelas particularidades das objetivações históricas, são ao mesmo tempo, singulares e universais; ou seja, o homem singular jamais pode se constituir a partir do isolamento social (SOARES, 2011).

A mediação é “a uma instância que relaciona objetos, processos ou situações entre si; a partir daí, o conceito designará um elemento que viabiliza a realização de outro que, embora distinto dele, garante a sua efetivação, dando-lhe concretude” (SEVERINO, 2002, p. 44).

Vygotsky (1998) destaca a importância das interações sociais, trazendo a ideia da mediação como aspecto fundamental da aprendizagem. O outro é necessário na construção e na apropriação do conhecimento, ou seja, a elaboração cognitiva se fundamenta na relação com o outro.

Assim, quando falamos no ensino remoto, precisamos entender como acontece a relação professor-aluno e aluno-conteúdo, considerando que as tarefas propostas são também novas formas de mediação.

## **O ensino remoto: ações desenvolvidas**

Para garantir que os alunos desenvolvessem as habilidades esperadas por meio de ações remotas, realizou-se uma readequação do currículo, antes bimestral, agora trimestral. Foram criados grupos com a participação de professores junto à Equipe de Práticas Pedagógicas, para análise e reajuste das habilidades essenciais para serem trabalhadas em cada ano de ensino, em todos os componentes curriculares.

Sabendo que os professores continuam sendo essenciais para a mediação do processo de ensino e de aprendizagem e que as políticas públicas de educação são direitos preservados na Constituição Federal, em uma perspectiva na qual o direito compreende o acesso e a garantia da qualidade do ensino, fez-se necessário capacitar os protagonistas dessa importante relação, orientá-los e torna-los capazes de ensinar por várias modalidades, integrando a tecnologia em sua prática, ou seja, formar professores para novas maneiras de interação com seus alunos.

Assim, as ações formativas tiveram continuidade e foram intensificadas por meio do programa #deprofessorpraprofessor, que trata-se de um Programa de Formação de Professores da Secretaria de Educação, criado em 2019 e realizado pela Equipe de Práticas Pedagógicas, inicialmente de maneira presencial em momentos específicos, como no Planejamento e Replanejamento Escolar e em momentos pontuais, durante o ano letivo, entre pares.

Grupos de *WhatsApp* também foram criados pelos professores técnicos da Equipe de Práticas Pedagógicas, para estimular a troca de conhecimentos digitais e metodologias entre os professores, tendo como ponto de atenção as diferentes maneiras de aprendizagem e a

necessidade de utilizar pelo menos três formatos de interação para alcançar o maior número possível de alunos, além de ser fundamental que os professores considerassem sua vivência afetiva junto aos alunos na condução das atividades remotas.

Horários de Trabalho Pedagógico Coletivos (HTPCs) formativos, mais direcionados as necessidades locais, também foram realizados pelos professores coordenadores de cada unidade escolar, com intuito de direcionar o trabalho dos professores frente à essa nova realidade. A formação docente, no contexto do Ensino Remoto, requer do professor mudanças em sua metodologia para que se apropriem da transição da mídia clássica para a mídia online.

Para tanto, o foco principal da formação para docência online contempla a cibercultura. Segundo Lemos (2002) e Lévy (1999), a cibercultura são modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência cotidiana marcada pelas tecnologias, mediando a comunicação e a informação via internet.

A mediação não acontece mais pelas mídias tradicionais, mas em rede, de maneira síncrona e assíncrona. É de extrema relevância que o professor de ambientalize, por exemplo com o hipertexto, próprio da tecnologia digital.

A partir dessa experiência de desenvolvimento profissional e formação contínua, na interação entre os professores e entre professores e gestores, que se constituíram as ações desenvolvidas pela busca do direito à educação, com qualidade, a todos os alunos das escolas municipais.

Gonçalves (2015) nos apresenta que toda experiência humana deve ser entendida como toda atividade realizada socialmente pelos homens, para atender às suas necessidades. Essas experiências concretas, de atividades dos homens, implicam a produção de ideias, que refletem sua vida real, nas ações e nas relações.

É na interação social que o ser humano se constitui, pois é nessa relação que ocorrem a construção e a apropriação do conhecimento. É na relação que o homem estabelece com o meio, transformando a realidade ao mesmo tempo que é transformado por ela, que se tem a mediação. A mediação só se realiza por meio de ações concretas.

A equipe desenvolveu também, o Programa Escola sem Muros, em que atividades de todos os componentes curriculares, atividades adaptadas para alunos com algum tipo de deficiência, bem como orientações aos alunos e às famílias foram disponibilizadas de maneira online, no site da prefeitura. Assim, foi adotado o formato remoto, priorizando a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem, com interações virtuais assíncronas, que não requerem simultaneidade no processo de interação entre os participantes, permitindo maior flexibilidade.

Segundo Bates (2016), a revolução tecnológica das últimas três décadas influenciou intensamente o ensino, modificando a maneira de ser transmitido.

Observamos que o uso da tecnologia evoluiu nas últimas décadas, de maneira rápida e continua. Da comunicação oral, um dos primeiros meios de ensino, o uso das redes sociais, *WhatsApp*, entre outros, diversas tecnologias têm sido utilizadas inclusive no ambiente escolar.

Esses recursos tecnológicos são definidos por Mattar (2014), que diz não se tratar somente da utilização equipamentos eletrônicos, mas de qualquer recurso que possibilite a transmissão de conhecimento e que possa acontecer independentemente do tempo e do espaço.

A Equipe buscou-se estabelecer ligações entre o conteúdo aprendido em aula e o cenário de isolamento social, propondo soluções e reflexões para o futuro e proporcionando que os alunos trouxessem as suas experiências para o ambiente estudantil. Essas atividades foram impressas e disponibilizadas pelas escolas, aos alunos que não tinham acesso ou dificuldades para acessar a internet.

Foi organizada também uma apostila impressa e oferecida a todos os alunos, com textos, atividades e exercícios para complementar o aprendizado. Essas atividades foram realizadas pelos professores e supervisionadas pela Equipe de Práticas Pedagógicas. Os alunos receberam a apostila e, após um prazo estipulado, deveriam devolvê-la para correção dos professores, oportunizando aos docentes acompanhar o desenvolvimento de cada aluno e traçar novos roteiros para aprendizagem. Planilhas de acompanhamento foram desenvolvidas para acompanhar o desenvolvimento individual de todos os alunos.

Ao se reconhecer a relevância de processos interativos para o desenvolvimento humano e, em especial para o processo de aprendizagem, buscou-se por meio das tecnologias digitais potencializar principalmente os processos interativos entre alunos com dificuldades e os professores.

Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto ocorreram, uma vez que o uso de tecnologias ainda era algo novo na rede de ensino, como o desconhecimento sobre a quantidade e qualidade da maior parte dos recursos disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e professores com as ferramentas de ensino à distância e as dificuldades em gerar um ambiente familiar que propiciasse o aprendizado online.

Também surgiram desafios no âmbito pedagógico, com questionamentos de como adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações – sem prejudicar o processo de aprendizagem, como manter os alunos interessados e engajados, entre outros.

Diante disso, em busca de boas soluções de ensino à distância, priorizou-se os recursos tecnológicos que já estavam à disposição dos alunos. Considerando que o dispositivo mais utilizado para acesso à internet pelos brasileiros é o telefone celular, as escolas também organizaram grupos de *WhatsApp* e páginas no *facebook* para preservar a sensação de pertencimento a um grupo, garantindo o contato direto entre professores e alunos.

Sendo a televisão um veículo de grande alcance e, como o município possui um canal de TV específico, foram gravadas videoaulas com a participação voluntária de professores dos diversos componentes, para os alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), que foram disponibilizadas também no canal do *Youtube* e no site da prefeitura do município.

Além de várias formas de engajar os alunos, o município intensificou as ações de busca ativa, por meio do já existente Programa #fica, que objetiva o monitoramento da frequência dos alunos.

Neste momento em especial, o programa objetivou mapear os alunos não participantes das atividades propostas e realizar ações pontuais pela Equipe gestora e a Secretaria de Educação, com intuito de analisar os motivos da não participação dos alunos. Quando necessário, a equipe gestora foi até a residência do aluno, oferecendo estratégias para dessem continuidade aos seus estudos.

Assim, as ações foram voltadas no sentido de que a educação à distância tivesse a característica de ser integradora e mediadora, apesar de professores e alunos estarem fisicamente separados. Para a efetivação da educação à distância, prescinde a necessidade de uma comunicação mediatizada por meio de tecnologias adequadas, na qual a internet desempenha bem este papel. O que se objetiva é a formação integral do aluno, que estes sejam construtores do seu próprio conhecimento e não meros receptores de informações.

A educação à distância (EaD) não é uma modalidade recente no Brasil e é definida segundo o Decreto nº 9.057, art. 1º (BRASIL, 2017) como:

[...] educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Já o ensino remoto emergencial é o ensino realizado devido à necessidade de isolamento social e, embora esteja relacionado ao uso de tecnologias, especialmente as digitais, não é sinônimo de EaD.

Segundo Garcia et al. (2020, p. 05), “o ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais”. Portanto, essa modalidade de ensino é nova e a diversidade de recursos e estratégias utilizadas são de-

finalizadas a partir da familiaridade, da habilidade e da possibilidade dos professores e alunos em adotarem esses recursos.

O ensino remoto, enquanto proposta emergencial a fim de manter atividades educativas durante o período de isolamento social, utiliza, principalmente, as TDICs (tecnologias digitais da informação e comunicação) e detém algumas características específicas como, por exemplo, a possibilidade de ocorrer no mesmo momento previsto para as atividades presenciais, porém, de maneira online (ARRUDA, 2020).

Podemos caracterizar esta prática como um conjunto de atividades mediadas por plataformas digitais, estas podendo ser síncronas ou assíncronas, seguindo o cronograma de atividades que foram previstas para acontecer presencialmente (ALVES, 2020).

A médio prazo, é importante ressaltar a necessidade de avaliar o aprendizado de cada aluno e criar estratégias de reforço efetivas para os que necessitem, ação essa que está prevista para o retorno presencial dos alunos. A longo prazo, será necessário se preparar, com procedimentos e protocolos para possíveis novas crises, levando em consideração as possibilidades que as novas tecnologias oferecem.

Ressalta-se ainda que o município está traçando ações para o retorno presencial dos alunos. Para isso, criou uma comissão composta por representantes da coordenação pedagógica, supervisores, gestores, professores coordenadores, professores e Equipe de Práticas Pedagógicas. Essa comissão tem como foco atender ao Decreto Estadual nº 65.061,13 /07/2020 (SÃO PAULO, 2020), pontuado nas medidas de exigências sanitárias. Nas reuniões dessa comissão, discute-se também estratégias pedagógicas para retomar as habilidades essenciais trabalhadas e avaliar os alunos que precisarão de um acompanhamento mais intenso.

## Metodologia

O presente artigo traz as experiências de atividades desenvolvidas pela equipe de uma Secretaria de Educação do interior do estado de São Paulo, a partir de ações na prática pedagógica.

Para enfrentar a ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino à distância, uma vez que é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas, procurou-se oferecer oportunidades a todos os alunos, por meio de diferentes estratégias, apresentando o conteúdo educacional de forma síncrona e assíncrona.

Foi aplicado um questionário para 60 profissionais da Equipe Gestora das escolas, composta por Coordenadores, Vice-diretores e Diretores da rede municipal da cidade, para analisarmos os diversos aspectos da experiência do ensino remoto.

Apresentaremos a seguir, a descrição das principais ações realizadas:

**Quadro1.** Atividades desenvolvidas pela Secretaria de Educação – 1º semestre 2020.

Estratégia	Público-alvo	Responsável	Estruturação	Periodicidade
<b>Programa #deprofessor-praprofessor</b>	Professores de todos os componentes curriculares	Equipe de Práticas Pedagógicas	Formação online	Semanalmente Março e Abril
<b>HTPC Formativo</b>	Professores de todos os componentes curriculares	Professores-coordenadores e Equipe de Práticas Pedagógicas	Plataforma ZOOM	Duas vezes por semana

<b>Programa Escola Sem Muros</b>	Todos os alunos da rede municipal de ensino (Incluindo os alunos com alguma deficiência)	Equipe de Práticas Pedagógicas e professores da rede	Site da prefeitura	Semanalmente Março, Abril, Maio e Junho Quinzenalmente A partir de Julho
<b>Atividades Escola Sem Muros (impressas)</b>	Todos os alunos da rede municipal de ensino com dificuldade de acesso à internet	Impressão feita nas escolas	Material Impresso	Semanalmente Março, Abril, Maio e Junho. A cada 15 dias a partir de Julho.
<b>Livro Didático</b>	Todos os alunos da rede municipal de ensino	Professores de cada componente curricular	Roteiro de estudos a partir de atividades com o livro didático	Semanalmente Maio e Junho. A cada 15 dias a partir de Julho.
<b>Apostilas</b>	Todos os alunos da rede municipal de ensino (Incluindo os alunos com alguma deficiência)	Secretaria de Educação	Material Impresso	A cada 15 dias Maio e Junho. Mensalmente a partir de Julho.
<b>Plantões de dúvidas</b>	Todos os alunos da rede municipal de ensino (Incluindo os alunos com alguma deficiência)	Todos os professores da rede municipal de ensino	<i>Whatsapp, Google Classroom e Facebook</i>	3 vezes por semana, a partir de maio.
<b>Lives</b>	População em geral	Equipe de Práticas Pedagógicas e profissionais da Secretaria de Educação	<i>Instagram da Prefeitura</i>	1 vez por semana em Abril e Maio.
<b>Vídeoaulas</b>	Alunos do Fundamental II	Professores da rede municipal de ensino	<i>Site prefeitura, TV Câmara e canal no Youtube</i>	1 vez por semana, a partir de junho.
<b>Busca Ativa #fica</b>	Todos os alunos da rede municipal de ensino (Incluindo os alunos com alguma deficiência) que não estão participando das atividades oferecidas.	Equipe Gestora das escolas	Visita à casa do aluno	

Fonte: Elaborado pelas autoras

## Resultados

O ensino remoto emergencial mostrou-se como uma medida válida e cabível aos tempos em que se fez necessário adaptações emergenciais.

Observou-se que, nas respostas dos questionários, 98,3% dos participantes apontou que sua escola precisou reelaborar estratégias de ensino durante a pandemia para que fosse possível garantir aos alunos seu direito à educação.

Quando solicitado que apontassem as três principais estratégias utilizadas para o ensino em tempos de isolamento social, foram salientados: atividades, atividades impressas, materiais, conforme a nuvem de palavras apresentada a seguir:

**Figura 1.** Nuvem de palavras sobre as estratégias utilizadas.



**Fonte:** Questionário aplicado pelas pesquisadoras em setembro/2020.

Fica evidente que, na busca por garantir o direito a continuidade da educação, mesmo em tempos de pandemia e diante do ainda restrito acesso à internet, as atividades impressas foram imprescindíveis e asseguraram o direito de todos os alunos ao aprendizado.

Ao descreverem como entendem a “Educação em tempos de Pandemia”, obtivemos as seguintes respostas:

**Figura 2.** Nuvem de palavras sobre Educação em tempos de Pandemia.



**Fonte:** Questionário aplicado pelas pesquisadoras em setembro/2020.

Observamos, na nuvem de palavras, que está sendo um momento de aprendizado de novas metodologias educacionais, de formas diferenciadas de planejar as aulas e como a atuação das Equipes Gestoras das escolas se efetivou no que diz respeito ao trabalho efetivo com os professores. A ênfase das respostas com as palavras mais citadas “reinventar”, “desafio”, “resiliência”, demonstra o empenho e a dedicação da equipe gestora em sanar as dificuldades apresentadas neste período.

Outro ponto importante foi em relação à aproximação escola-família durante a pande-

mia. Essa aproximação favoreceu a garantia do direito à educação aos alunos.

Podemos observar essa aproximação nas falas de alguns gestores, aqui denominados G, seguidos do número atribuído a cada um:

“Os pais que estão em maior contato com a escola garantem este acesso.” G5

“Acredito sempre no envolvimento da família como ponto positivo”. G10

“Uma vantagem da pandemia é que estamos mais próximos família-escola”. G14

“Sim, nestes tempos de pandemia, a família também precisou se reinventar... passou a conviver mais tempo junta e foi preciso ressignificar, principalmente, seu papel frente à vida escolar dos filhos. G33

### Considerações Finais

Em momentos com situações especiais, a sociedade tende a refletir sobre sua trajetória e redesenhar novos caminhos para alcançar os ideais do futuro. A escola e sua relação direta com a sociedade não passou ilesa por todas as transformações que acometeram a sociedade e nem pelas reavaliações que estão sendo feitas com os avanços tecnológicos.

O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível e fundamental diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que ofereça às crianças e aos jovens, uma estabilidade frente ao atual cenário de muitas mudanças.

Com a experiência vivida é possível dizer que as estratégias adotadas pela equipe gestora desta Secretaria de Educação, com o ensino remoto, cumpriram um papel importante na diminuição dos efeitos negativos do distanciamento social temporário necessário, sem nenhum preparo prévio. Observamos que, havendo diferentes maneiras de estimular a aprendizagem à distância e as atividades educacionais bem estruturadas, é possível cumprir mais do que uma função puramente acadêmica.

Pesquisas apontam que, quando o assunto é ensino à distância, o trabalho dos professores tem papel significativo no sentido de assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada. Diante do cenário atual, no qual os professores são igualmente impactados pela pandemia, apoiá-los, pessoal e profissionalmente, é medida absolutamente fundamental.

O envolvimento das famílias é imprescindível e, desde que orientado por um olhar realista e cuidadoso, deve ser ainda mais estimulado nesse momento. O fortalecimento da relação família-escola, em especial se sustentado no pós-crise, é uma das principais oportunidades que ora se apresentam.

Muito se pergunta se haverá prejuízos educacionais ou de aprendizagens neste ano letivo de 2020. Se considerarmos o capital pedagógico cristalizado a que estamos habituados, certamente haverá. Todavia, devemos aproveitar desse momento para desenvolvermos as habilidades socioemocionais, descritas nas competências gerais Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Concluimos que os meios digitais remotos não devem substituir a educação escolar presencial. Mas sim, existe a necessidade da oferta de conteúdos em formato digital como forma de aprendizado dos alunos, principalmente para a realidade emergencial atual.

## Referências

ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, v. 8, n.3, p.348-365. Aracaju, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v.7, n.1, p.257-275. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL, **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. *Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24). Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BATES, A. W. T. **Educar na Era Digital: design, ensino e aprendizagem**. Tradução: João Mattar et al. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BRIGHOUSE, H. **Sobre educação**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1a. edição, 1999.

GARCIA, T. C. M et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Natal, SEDIS/UFRN, p. 01 – 18, 2020.

GONÇALVES, M. G. M. A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GONÇALVES, M. G. M. Fundamentos Metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. Cengage Learnim: Portal Educação, São Paulo, 2014.

MARTINS, O. B.; MOSER, A. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, vol. 7 n.13, p. 8 – 28, jan. – jun. 2012, ISSN 1809-7286.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 65.061, de 13 de julho de 2020**. Disponível em: <https://www>.

al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-65061-13.07.2020.html. Acesso em: 13 jul. 2020.

SEVERINO, A. J. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2002.

SOARES, J. R. **Atividade docente e subjetividade: sentidos e significados constituídos pelo professor acerca da participação dos alunos em atividades em sala de aula**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

UNICEF. **Covid-19**: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe>. Acesso em: 13 jul. 2020.

VIGOTSKI, L. S. (1934) **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

YOUNG, M. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 609-633, 2011.

Recebido em 30 de setembro de 2021.

Aceito em 28 de setembro de 2021.